

Discos: Quatro lançamentos põem o violão na berlinda • 2

SEGUNDO CADERNO

TERÇA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2000

Free Jazz: Sonic Youth e a arte de manter a originalidade • 8

Resgate de um artista concreto

Light exhibe obra de Paulo Roberto Leal, pesquisador da forma e da cor

Daniela Name

A aula podia acontecer numa sala normal ou em plena Praia da Moreninha, na Ilha de Paquetá, mas a idéia transmitida era sempre a mesma. Para Paulo Roberto Leal, a arte nunca podia se transformar em sinônimo de sofrimento, nem para o artista, nem para o espectador. Um dos idealizadores da exposição "Como vai você, geração 80?", que em 1984 ocupou o Parque Lage, ele de certa forma influenciou parte dos artistas revelados naquela data. A partir do dia 2 de outubro, o Centro Cultural Light apresenta a exposição "Projeto Concreto — Paulo Roberto Leal", o mais completo conjunto da obra do artista já apresentado ao público.

Mostra reúne 85 pinturas, caixas e obras em papel

Sob a curadoria de Armando Mattos, um dos ex-pupilos de Leal, a mostra reúne cerca de 85 peças, entre pinturas, caixas e obras em papel, e revela a relação de sua produção com a obra de nomes como Volpi, Ivan Serpa, Willys de Castro, Ione Saldanha e Franz Weissmann, entre outros. Além disso, a montagem do conjunto de trabalhos deixa claro que o não-sofrimento por Leal — que morreu em 1991, aos 45 anos, vítima de complicações decorrentes da Aids — não tinha nada a ver com superficialidade.

— Paulo era uma pessoa muito querida, e, mesmo quando era mais ríspido e tinha seus ataques de sinceridade, a gente parava para ouvir. Foi assim comigo quando ele disse que eu não devia pintar só porque todo mundo naquela época pintava. Ele disse que minha pintura era ruim e que meu negócio era a gravura. Estava certo — lembra Mattos, que junto com Beatriz Milhazes, Chico Cunha e Hilton Berredo participou do "Projeto Moreninha", em que Leal organizou uma excursão à famosa praia de Paquetá para que todos retratassem de alguma maneira a pedra em que se desenrola o romance de Joaquim Manuel de Macedo. — Ele acreditava que a arte brasileira devia preservar sua espontaneidade, mas estava também muito preocupado com as questões ligadas à forma.

A mostra na Light revela exatamente isso. Em trabalhos dos anos 70, como os que pertencem às séries "Desmov-em", "Armagem" e "Desarmagens", vê-se a preocupação do artista com a superação dos limites da pintura. Para isso, uma longa fita de papel craft pode simplesmente cair da parede, relacionando-se diretamente com os "Trepantes" de Lygia Clark.

Para Mattos, a ocupação do espaço mostra como, de certa maneira, Leal estava afinado com seus contemporâneos, os artistas da geração 70.

Catálogo tem texto inédito de Roberto Pontual

A interatividade de algumas peças — especialmente das caixas, em que fitas de papel crepom ou papel metálico enrolam-se ou desenrolam-se de acordo com o movimento feito pelo espectador — também seria mais um indicio da proximidade do artista com este período.

O catálogo apresenta dois textos



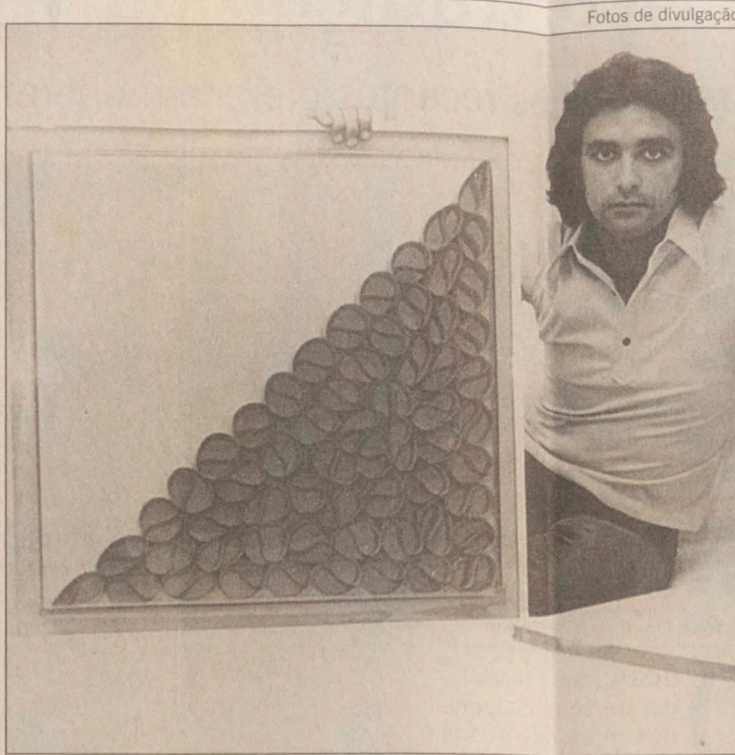
"PALMEIRA IMPERIAL", uma das obras escolhidas pelo ex-pupilo e amigo Armando Mattos para a mostra



AQUARELA DA série "Quasar", de 1983: pesquisa com a cor



"CONCERTO CONCRETO", de 1990



LEAL: O ARTISTA, morto aos 45 anos, defendia uma arte sem sofrimento

Fotos de divulgação

ros etc), irregulares nas suas proporções. Essas formas, ao ocuparem dinamicamente o espaço da tela, saltam aos olhos e ganham autonomia. A quebra, o corte e a superposição dessas estruturas, aliados à cor como matéria, "constroem o ritmo, provocam o movimento, estabelecem a velocidade", escreveria ele em 1989, na época de sua última individual, realizada na galeria 110 Arte Contemporânea.

— A cor passou a ser um objeto de pesquisa importante a partir dos anos 80 — acredita Mattos, que selecionou exemplos das fases "Quasares", "Muralhas de quasares", "Rio Ziriguidum" e, é claro, "Concerto concreto" para mostrar a transformação que ocorre na obra de Leal.

Painel reproduz obra da Bienal de Veneza

Um painel fotográfico entre a pequena e a grande galeria reproduzirá os trabalhos apresentados pelo artista na Bienal de Veneza em 1980. Neste mesmo lugar estarão caixas em que o público poderá mexer. Além de apresentar uma retrospectiva da obra vigorosa de Leal, a exposição na Light vai revelar o trabalho que foi feito nos bastidores pelo curador. A primeira organização do trabalho do artista foi feita por Roberto Pontual antes de sua morte, dois anos depois do do amigo, em 1993. Mattos assumiu a curadoria da obra em meados dos anos 90 e tem o aval da família não só para organizar e restaurar as peças como para comercializá-las. Sem fazer alarde, ele criou o Projeto Concreto, através do qual restaurou boa parte das "Armagens" e "Desarmagens", identificou e fotografou todas as peças, doou e vendeu exemplares para universidades, coleções particulares renomadas e instituições públicas, porque acreditava que esta seria a melhor maneira de divulgar o importante trabalho do antigo professor, a ser ver ainda desconhecido do grande público brasileiro. Agora, seu sonho é fazer um livro de arte retrospectivo, à altura do talento do amigo.

— É uma tarefa muito grande divulgar a obra do Paulo e acho que a exposição dá um passo grande nesta direção. Quem for à Light vai ter certeza de estar diante de um grande artista — garante Mattos, que, com o trabalho de curadoria do Projeto Concreto mal tem tempo de cuidar de suas gravuras e fotografias. — Mas não ligo, porque hoje tenho certeza de que, embora eu não seja um crítico de arte, a preservação da obra do Paulo é minha grande obra, o melhor trabalho que já fiz. ■

Filme inglês abre Festival do Rio BR

Evento acontece dia 5 de outubro no restaurado Odeon

O filme inglês "A essência da paixão" vai abrir o Festival do Rio BR 2000 no dia 5 de outubro, às 20h, em sessão para convidados no Cine Odeon. O diretor e roteirista Terence Davies (de "Vozes distantes") estará presente ao evento. Depois da sessão haverá uma recepção no Palácio do Itamaraty. O evento também vai marcar a reinauguração do Odeon, que foi totalmente restaurado. Com capacidade para 610 espectadores, o cinema ganhou dois bares, novas poltronas e tela perolizada.

Cinema teve elementos arquitetônicos recuperados

Durante a restauração, foram recuperados o lustre central, a abóbada, os elementos art nouveau do palco e da sala de exibição, as colunas gregas da entrada e as escadas de mármore originais. O cinema também ganhou um camarote vip, que o aproximou ainda mais do seu projeto original.

"A essência da paixão", uma adaptação do romance "The house of mirth", de Edith Warton, marca a volta de Davis ao cinema depois de cinco anos de ausência — o seu último filme foi "Memórias", de 1995. O filme se passa na Nova York da virada do século. A heroína é uma moça pobre que para ascender socialmente trai o único homem que amou. No elenco estão Gillian Anderson, Dan Aykroyd, Anthony LaPaglia e Eric Stoltz. ■

Novo fôlego para o curta brasileiro

Petrobras investe em produção, exibição e distribuição de filmes

A Petrobras anunciou ontem o seu programa de apoio à exibição, distribuição e produção de curtas-metragens brasileiros. A partir de sexta-feira, será iniciada a primeira fase, com o projeto Curta Petrobras às Seis, em cinco cidades: Rio, São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza e Juiz de Fora, com sessões gratuitas. Aqui, ele vai ser realizado no Espaço Rio Design, na Barra. No primeiro programa, cinco curtas do pioneiro Humberto Mauro: "A velha a fiar", "Carro de bois", "Um apólogo — Machado de Assis", "Cantos do trabalho" e "Meus oito anos".

Cineastas consagrados serão convidados para o projeto

À exceção de Rio e São Paulo, as sessões vão privilegiar a produção local de cada estado. Além do cinema, nos programas Curta Petrobras nas Telas e Curta Petrobras às Seis, o projeto Curta Petrobras vai atingir outras mídias, através do Curta Petrobras na TV e Curta Petrobras na Internet. A empresa vai investir em produção e difusão de programas de curtas em vídeo e DVD e na exibição dos filmes na televisão aberta e por assinatura, além de sites de cinema. O programa Petrobras Cinema vai investir na produção de curtas por meio de concursos públicos e patrocinando, através de convite, a realização de filmes no formato por cineastas consagrados. ■